

Percepção do enfermeiro sobre a aplicação do protocolo clínico de dor torácica em Unidade de Pronto Atendimento



Autor principal:

Luana Moraes Moreira Pinheiro

Enfermeira intensivista e pediátrica, com atuação em Unidade de Pronto Atendimento 24h, Hospital do Coração de Messejana na sala de parada e na emergência pediátrica do Hospital Unimed Sul, com experiência em regulação de central de leitos, Sistema Intrgrah e Fastmedic.

Instituição:

UPA Bom Jardim/ Viva Rio

E-mail para contato:

vreduca@vivario.org.br

Resumo:

A dor torácica é uma das queixas mais frequentes em Unidades de Urgência e Emergência, podendo indicar condições clínicas graves, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), que exigem detecção rápida e intervenção imediata. A abordagem adequada desses pacientes depende da aplicação de protocolos clínicos padronizados, que orientam a avaliação, priorização e conduta terapêutica, garantindo segurança e qualidade assistencial. Nesse contexto, o enfermeiro da emergência no setor da classificação de risco desempenha papel estratégico, pois é frequentemente o primeiro profissional a avaliar o paciente, identificar sinais de gravidade e iniciar as ações preconizadas. Seu entendimento sobre a aplicabilidade do protocolo é fundamental para compreender barreiras, potencialidades e impactos na prática assistencial e na organização do serviço. Assim, este trabalho apresenta a concepção do enfermeiro sobre a aplicação do protocolo clínico de dor torácica em uma unidade de pronto atendimento, destacando sua importância para a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e o fortalecimento da assistência baseada em evidências. Descrição: O presente relato descreve a experiência e a percepção dos enfermeiros atuantes na emergência quanto à aplicação do protocolo clínico de dor torácica na UPA. A iniciativa buscou compreender como o protocolo é incorporado à prática assistencial, identificando facilidades, desafios e impactos na qualidade do atendimento prestado ao paciente com dor torácica. Importância do papel do enfermeiro na identificação precoce dos sinais de gravidade, na tomada de decisão ágil e na articulação com a equipe multiprofissional, reforçando adesão às diretrizes clínicas como pilares da segurança e da excelência assistencial. Período de Realização: O relato de experiência foi desenvolvido entre os meses de fevereiro a agosto de 2025 período em que foram observadas e analisadas as práticas do enfermeiro (a) na detecção precoce e manejo de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio, bem como o quantitativo geral de protocolos abertos por estes profissionais na classificação de risco. Objetivo: Relatar a importância da atuação do enfermeiro da emergência no setor da classificação de risco na detecção precoce e no manejo dos pacientes acometidos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), destacando sua contribuição para a aplicação efetiva do Protocolo Clínico de Dor Torácica e para a qualidade e segurança da assistência prestada em UPA. Resultados e Aprendizados: A experiência evidenciou que a atuação do enfermeiro na detecção precoce e manejo de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é determinante para a qualidade e segurança assistencial. Entre os principais resultados observados destacam-se: Agilidade no atendimento e priorização de pacientes críticos conforme o protocolo, redução do tempo entre a chegada do paciente e a intervenção clínica adequada juntamente com a integração eficiente da equipe multiprofissional, favorecendo decisões rápidas e seguras com maior adesão ao Protocolo Clínico de Dor Torácica, refletindo na padronização do cuidado e valorização do papel do enfermeiro como gestor do cuidado. Análises Críticas: A experiência revelou que, embora o protocolo forneça diretrizes claras, a pressão do ambiente de urgência e a variabilidade dos casos clínicos podem dificultar a aplicação uniforme das condutas. Nesse contexto, exige tomada de decisão rápida, conhecimento técnico e habilidades de gestão do fluxo assistencial. Identificou-se ainda que desafios como escassez de recursos e alta rotatividade de profissionais podem comprometer a eficiência da regulação e a adesão ao protocolo. Apesar disso, a experiência demonstrou que, com apoio institucional, protocolos claros e educação contínua, o enfermeiro consegue atuar de forma decisiva na melhoria dos desfechos clínicos junto a equipe multiprofissional e na segurança do paciente. Vale ressaltar que a unidade conta com a parceria do PROAD-SUS (programa de apoio ao Desenvolvimento institucional do sistema único de saúde), que contribui diretamente para o fortalecimento da gestão, qualificação dos serviços e melhoria dos resultados assistenciais. Como exemplo prático dessa parceria, destaca-se o comodato de um eletrocardiógrafo de alta tecnologia, que possibilita a interação em tempo real com o médico cardiologista 24 horas, garantindo a emissão imediata de laudos de todos os eletrocardiogramas realizados, promovendo maior agilidade e segurança no atendimento aos pacientes. O relato reforça que a habilidade crítica do enfermeiro é fundamental para identificar barreiras e propor melhorias, consolidando sua função não apenas como executor de procedimentos, mas como gestor estratégico do cuidado e agente de qualidade assistencial.